



TEOR DE ENERGIA BRUTA DO CAPIM IPYPORÃ EM SISTEMAS SILVIPASTORIS

Gabrielli Abatti¹, Jeová Herculano Barros Junior², Wagner Leandro Junior², Fernando Gonçalves Simões², Jefferson Adriano Rodrigues da Cruz², Lucas Alves Marinho², Admar Júnior Coletti², João Vítor Fantin Missiatto², Murilo Cardoso², Roberta Aparecida Carnevalli Monteiro³, Alexandre Ferreira do Nascimento⁴

¹Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop, MT, gabrielliabatti@hotmail.com;

²UFMT, Sinop, barrosjunior853@gmail.com, wagnerleandrofilho@gmail.com, fernandoagropecuaria@gmail.com, jeffersonadrianocruz@gmail.com, lucas.marinho2016@outlook.com, admar.coletti@gmail.com, joaovitormissiato@hotmail.com, murilo.car9hotmail.com;

³Embrapa Gado de Leite, Juiz de Fora, MG, roberta.carnevalli@embrapa.br

⁴Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop, MT, alexandre.nascimento@embrapa.br;

O interesse pelo aumento na produção animal leva a busca por novas estratégias eficazes de produção. Os sistemas integrados vêm se mostrando produtivos e, ao mesmo tempo, promove a conservação dos recursos naturais. O presente trabalho foi realizado na Embrapa Agrossilvipastoril na cidade de Sinop, MT e teve o objetivo de avaliar o teor de energia bruta do híbrido BRS Ipyporã em sistema silvipastoril. O experimento foi composto pelos tratamentos: B – capim Ipyporã formado no entreterrenque de 50 m de renques com linhas duplas de eucalipto (*Eucalyptus urograndis* H13) com 260 árvores ha⁻¹; C - capim Ipyporã formado no entreterrenque de 15 m de renques com linhas triplas de eucalipto com 340 árvores ha⁻¹; D – capim Ipyporã formado no entreterrenque de 50 m de renques com linhas duplas de eucalipto com 130 árvores ha⁻¹, e E – capim Ipyporã formado no entreterrenque de 21 m de renques com linha simples de eucalipto (*Eucalyptus urograndis* H13) com 120 árvores ha⁻¹. As amostras do capim ipyporã coletadas pré pastejo de vacas em lactação foram separadas nos componentes morfológicos folha e colmo para serem destinadas a secagem em estufa a 55 °C por 72 h e posteriormente moídas a 1 mm. A análise foi realizada no equipamento Calorímetro Automático de Isoperibol 6400 onde a amostra é aquecida por meio de uma corrente elétrica e com a reação do oxigênio em alta pressão ocorre a explosão, quantificando assim a energia bruta. O delineamento experimental foi blocos ao acaso com 3 repetições em esquema fatorial 4x2: 4 tratamentos e 2 componentes morfológicos (folha e colmo). Os dados foram submetidos a análise de variância e ao Teste de Duncan a 10%. Não houve efeito da interação tratamento X componente na anova (p=0.11), somente dos fatores separados. O tratamento que mostrou maior teor de energia foi o E, com valor de 3,95 kcal g⁻¹, que diferiu dos tratamentos B e D, com valores de 3,90 kcal g⁻¹ e D: 3,89 kcal g⁻¹, respectivamente. O tratamento C apresentou o mesmo teor de energia que os demais tratamentos, com valor de 3,93 kcal g⁻¹. O componente morfológico com maior teor de energia foi a folha, com valor de 4,01 kcal g⁻¹, e no colmo foi observado 3,83 kcal g⁻¹. Os estudos devem avançar para tentar avaliar o possível efeito do sombreamento no teor de energia da forragem dos sistemas silvipastoris, tendo em vista a diferença observada entre o tratamento com menor densidade de árvores para os demais tratamentos.

Palavras-Chave: energia, gramínea, pesquisa, planta, ruminante.

Agradecimentos: à Fundação de Amparo à Pesquisa de Mato Grosso. Ao programa de bolsas de pesquisa do CNPq/ Embrapa. À Rede ILPF.